

UMA ANÁLISE SOBRE A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES NA APLICAÇÃO DA CORRIDA DE ORIENTAÇÃO NO CURRÍCULO ESCOLAR

*Aline Couto da Silva

*Fábio Fassini

*Luana Silva Estran

**Luciano Leal Loureiro

RESUMO

A corrida de orientação é um esporte individual ou em duplas praticado na natureza, onde os competidores usam um mapa e uma bússola para se deslocar em terreno diversificado com o propósito de encontrar pontos de controle distribuídos no local e apontados no mapa, em menor tempo possível. O estudo trata de uma pesquisa do tipo exploratória qualitativa, realizada através de entrevistas de grupo focal, sobre a percepção dos professores na aplicação do esporte corrida de orientação na escola. Teve por objetivo analisar a percepção dos professores da rede regular de ensino quando ministraram em suas aulas, a prática da atividade e discriminou a metodologia e didática utilizadas para o desenvolvimento da práxis nas aulas de educação física. Assim como a percepção dos educadores em relação à motivação e participação dos alunos na atividade. Os resultados obtidos identificaram que a aplicação da corrida de orientação corrobora com o incremento da qualidade do portfólio das aulas de educação física no currículo escolar, haja vista que evidencia a importância do esporte, mormente por seu caráter interdisciplinar fundamental ao meio educacional hodierno. Devido ao desprovimento de materiais de estudo sobre metodologias pedagógicas do esporte é importante a elaboração de trabalhos posteriores que possam acrescentar mais informações para o seu desenvolvimento no ambiente escolar.

Palavras-chave: Corrida de orientação; Percepção; Educação física, Interdisciplinaridade

*Acadêmica da disciplina de Processos de Investigação em Educação Física, do Curso de graduação em Educação Física Licenciatura, da Universidade Luterana do Brasil Campus Canoas. email: alinecouto@rede.ulbra.br

*Acadêmico da disciplina de Processos de Investigação em Educação Física, do Curso de graduação em Educação Física Licenciatura, da Universidade Luterana do Brasil Campus Canoas. email: fabiofassini@rede.ulbra.br

*Acadêmica da disciplina de Processos de Investigação em Educação Física, do Curso de graduação em Educação Física Licenciatura, da Universidade Luterana do Brasil Campus Canoas. email: luestran@gmail.com

**Docente do Curso de Educação física da Universidade Luterana do Brasil, Campus Guaíba, e orientador deste trabalho. email: luciano.loureiro@ulbra.br

1. INTRODUÇÃO

A escola é o lugar onde nascem as relações sociais, onde pessoas diferentes com necessidades e aptidões diferentes precisam aprender a conviver e aprender o mesmo conteúdo, ao mesmo tempo. No entanto, o princípio da individualidade esclarece que cada ser humano é único assim o desenvolvimento ocorre de maneira distinta em cada indivíduo. (BOMPA, 2001). Portanto, para desenvolver a corporeidade, o professor de educação física (EFi), deve procurar metodologias que proporcionem o ensinamento do maior repertório motor possível e garantir que estes sejam compreendidos em sua totalidade a todos os educandos sempre observando suas individualidades.

Ancorado nesse propósito o presente trabalho pretende trazer à luz do currículo escolar da EFi o desporto corrida de orientação, o qual corrobora com o ideal de um esporte coletivo democrático. Segundo Parlebás, “Nos esportes na natureza o que importa é a essência de cada pessoa, a preservação da individualidade e o respeito às diferenças de cada um, sem a obrigatoriedade de um determinado estereótipo de comportamento” (1987, p 14). Por seu caráter interdisciplinar e variabilidade pedagógica, a corrida de orientação transita no meio escolar independente do perfil do aluno, ou seja, qualquer um pode executar a prática, pois a mesma não depende nem de capacidade física, nem de habilidade motora. Portanto, haja vista, uma boa opção de trabalhar com todos os alunos ao mesmo tempo em uma aula diferente dos meios tradicionais.

A corrida de orientação possibilita o desenvolvimento cognitivo em várias áreas do conhecimento, assim como o condicionamento físico e aprimoramento do repertório motor. Segundo Sborquia e Gallardo (2002, p.277), a proficiência do educador consiste no fato deste ser capaz de promover a cultura corporal do educando, sem que ele apenas reproduza movimentos codificados e padronizados. A corrida de orientação permite que o aluno experimente novas vivências motoras que facilitaram em aprendizagens futuras ao longo do seu crescimento.

Apesar de a BNCC determinar as práticas corporais de aventura como componente curricular obrigatório raramente a utilização da temática no ambiente é observada. Seja por falta de conhecimento dos professores ou preferência por esportes mais populares. É determinante esclarecer que não se trata de reproduzir as atividades nas condições idênticas das práticas corporais de aventura na natureza tal como elas ocorrem fora da escola. Ademais devem ser transformadas, didática e pedagogicamente, para que sejam vivenciadas nas

práticas de EFi no âmbito escolar (HUGALDES, 2019). Assim como discrimina Souza na adaptação da passagem dos alunos pelos pontos de controle nas aulas de corrida de orientação:

Fizemos um pequeno percurso na quadra da escola, distribuindo prismas, confeccionados artesanalmente. Em seguida, entregamos mapas que traziam a localização de todos os prismas, mas com seis percursos diferentes marcados e cada um com gabarito específico. Ao chegar em cada ponto o estudante deveria anotar a letra correspondente em seu mapa. A checagem dos mapas produzidos pelos estudantes nos fez concluir que todos compreenderam bem a sequência de orientação.” (2015, p 94)

Com o propósito de analisar qualitativamente de forma descritiva a perspectiva dos professores sobre a aplicação do esporte corrida de orientação na escola, este trabalho procura expor a percepção dos professores que realizaram a atividade na escola. E com isso elucidar a prática de atividades diferentes das tradicionais nas aulas de EFi, especificamente a corrida de orientação. Segundo Garanhan (2006), o professor de EFi deve executar as aulas objetivando a aprendizagem dos alunos através de movimentos corporais pela descoberta, fruição, entendimento e conscientização e não simplesmente pela imitação e repetição.

Para muitos estudantes alguns exercícios podem não ser de fácil execução gerando exclusão voluntária e dispersão nas aulas de EFi e, portanto se distanciando do verdadeiro cunho da disciplina, o qual é integrar o educando às práticas corporais, formando o cidadão que irá criar reproduzir e transformar essa cultura corporal na busca do comportamento crítico da cidadania. Para produzir o conhecimento através do esporte é preciso deixar fruir pelo corpo, é preciso vivenciá-lo para realmente conhecê-lo e compreendê-lo. (SILVA, 2011). Para tanto a proposta de uma atividade interdisciplinar como a corrida de orientação, capaz de promover a aprendizagem significativa em várias áreas do conhecimento através do movimento, se mostra como uma ótima opção para tornar as aulas de EFi ainda mais importantes ao desenvolvimento humano. Assim o presente estudo tem por objetivo analisar a percepção dos professores que aplicaram a corrida de orientação no âmbito escolar.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

A pesquisa foi do tipo qualitativa descritiva exploratória, feita através da análise das entrevistas de grupo focal.

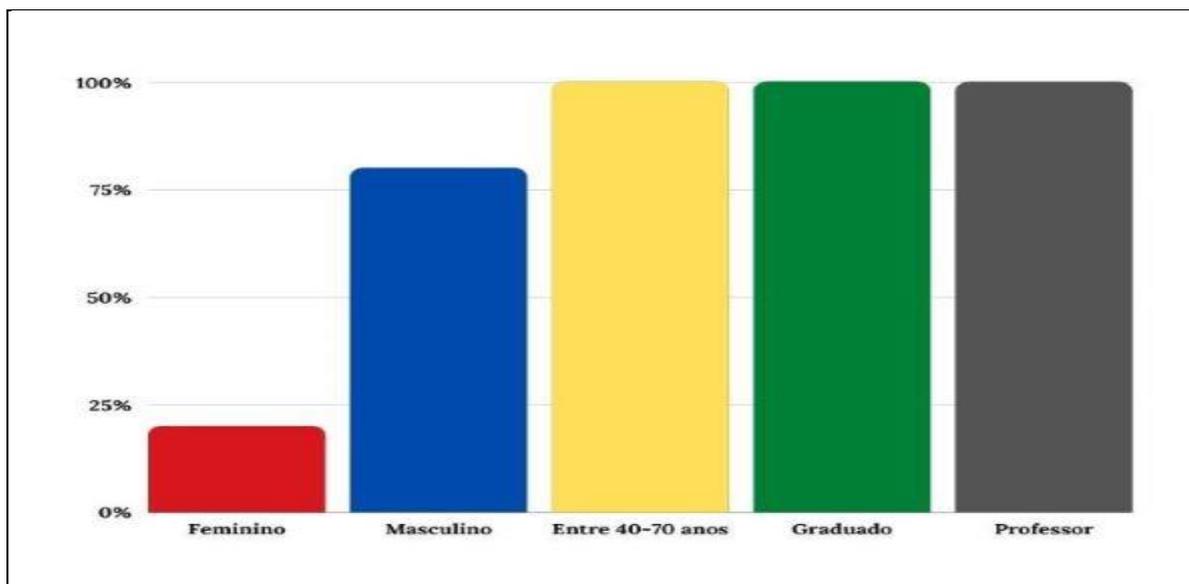
O instrumento para coleta de dados foi a entrevista do grupo focal gravado em plataforma de aplicativo da internet. As perguntas utilizadas foram baseadas em um questionário intitulado Instrumento de coleta de dados para o projeto da pesquisa Análise sobre a Percepção dos Professores na Aplicação da Corrida de Orientação no Currículo Escolar desenvolvido para a pesquisa. Foi identificado o perfil sócio-demográfico dos sujeitos da pesquisa no primeiro bloco. No segundo bloco foi investigada a percepção dos professores sobre as aulas de EFi antes e depois da corrida de orientação. O terceiro bloco contém o cerne da pesquisa que é a percepção dos educadores sobre a aplicação da prática no âmbito escolar. No quarto bloco identificado a metodologia utilizada, a forma que as aulas foram ministradas e no último bloco a percepção dos educadores em relação à participação dos alunos nas aulas de corrida de orientação.

Para a análise das entrevistas do grupo focal as respostas dadas as perguntas foram analisadas simultaneamente.

Durante as entrevistas as câmeras permaneceram abertas a fim de analisar a linguagem não verbal de cada participante. Os entrevistados foram identificados por ordem em que se manifestaram durante a gravação, em Sujeito A, B, C, D, E, F, G. Com o propósito de garantir sigilo confidencial dos participantes da pesquisa.

2.2 Resultados e discussão.

O gráfico apresenta as características do grupo pesquisado



Foram convidados a participar da pesquisa professores que aplicaram a corrida de orientação na escola. Para isso um convite por email para a CBO, Confederação brasileira de orientação, foi encaminhado, solicitando a participação dos professores confederados que aplicaram a corrida de orientação na escola. Doze professores responderam positivamente a participação da entrevista de grupo focal. No entanto somente sete participaram efetivamente da entrevista.

Para identificar o perfil sócio demográfico dos participantes do grupo foi enviado por email o primeiro bloco do questionário a cada participante, onde todos apontaram homogeneidade no perfil se mostrando aptos para participar da pesquisa.

A análise do grupo focal sobre a pergunta - qual era a percepção dos professores sobre as aulas de EFi antes de aplicar a corrida de orientação - foi de que antes da aplicação da atividade, as aulas eram limitadas a prática de esportes urbanos desenvolvidos dentro das quatro linhas das quadras, mais especificamente ao vôlei e ao futebol, o que tornavam as aulas desinteressantes e repetitivas. Ademais muitos alunos não participavam das aulas por não terem habilidade ou simplesmente porque não gostavam de praticar nenhum dos dois esportes. Portanto, a limitação de jogadores em quadra impossibilitava trabalhar com todos os alunos ao mesmo tempo o que gerava a dispersão da turma e a perda dos alunos para outros focos do ambiente escolar.

“Procurei ministrar aulas de corrida de orientação para poder trabalhar com toda a turma ao mesmo tempo, porque nos outros esportes isso não era possível, tanto no vôlei como no

futebol - que eram os esportes coletivos mais acessíveis pelo aspecto do material disponível na escola – trabalhava-se com grupos pequenos.” Sujeito A

A partir da segunda pergunta - Por que ministrar a corrida de orientação na escola e quais foram os objetivos prospectados? – Verificou-se que a motivação dos professores para aplicação das aulas de corrida de orientação na escola era oferecer aos alunos vivências em esportes diferentes dos tradicionais, proporcionarem maior contato com a natureza, aumentar a participação simultânea dos alunos em aula e desenvolver por meio da interdisciplinaridade do esporte novas habilidades cognitivas e motoras.

“As minhas aulas eram mais direcionadas para a temática da BNCC Práticas Corporais de Aventura do que para o esporte em si. Queria proporcionar aos alunos vivência em todas as áreas e encontrei no esporte de orientação um meio de ensinar novas habilidades com aprendizagem significativa em meio a natureza.” Sujeito C

Sobre a pergunta – Como foi a percepção dos professores sobre a aplicação da corrida de orientação na escola - a análise identificou que os relatos evidenciaram o entusiasmo dos professores sobre a aplicação de corrida de orientação na escola. E que a atividade trouxe às aulas de EFi uma dinâmica alegre e desafiadora muito positiva.

“Aulas divertidas, interessantes, alegres e desafiadoras, instigaram a curiosidade dos educandos e a vontade em aprender cada vez mais sobre a corrida de orientação. Os alunos passaram a valorizar o meio ambiente.” Sujeito E

Corroborando com maior participação dos alunos às aulas. A conexão com a natureza possibilitou aprendizagem significativa sobre o esporte corrida de orientação e gerou assimilação de novas habilidades motora e cognitiva.

“Gratificante. Uma aprendizagem significativa. Percebi a relevância da prática no dia a dia, pois recebia feedbacks dos alunos dizendo que a partir do conhecimento do esporte, haviam melhorado sua orientação espacial, se localizavam melhor no trajeto da escola para casa, por exemplo.” Sujeito D

Na pergunta - Como foi a metodologia escolhida para a realização da corrida de orientação na escola? Quais foram as estratégias metodológicas? Como foi o aporte teórico? - A análise identificou que o aporte teórico era a primeira estratégia utilizada no ensinamento da atividade, o mesmo foi ministrado através de vídeos e ilustrações, assim como palestras de atletas praticantes do esporte corrida de orientação.

“Os trabalhos foram desenvolvidos através de projetos. As aulas foram dadas em três vertentes, uma pedagógica, com aporte teórico (vídeos, fotos) em sala de aula onde foram apresentados os materiais e como utilizá-los, ensinada a cartografia e análise de alguns mapas, ou seja, foi explicado em linhas gerais o que é Orientação. Como ocorre a corrida, a representação da simbologia nos mapas, nos pontos de controle. A segunda foi a vertente ambiental, visualizando o meio natural, o terreno ou reconhecimento da área onde foi aplicada a corrida de orientação e depois a vertente prática onde o esporte foi vivenciado corporalmente.” Sujeito F

A metodologia assumida foi de aprendizagem ativa, onde foram dados aos alunos educativos para aprenderem como usar a bússola, o mapa e a deslocarem-se em pequenos percursos em duplas ou em trios.

“Para atrair a atenção de todos usei a brincadeira de “caça-ao-tesouro”. As atividades foram desenvolvidas por etapas aumentando a dificuldade gradualmente. Primeiramente mapeando a sala de aula, depois pequenos percursos dentro do pátio até realizarmos a corrida de orientação no parque de extensa área verde próximo à escola.” Sujeito E

Quando questionados sobre como foram feitas as adaptações do esporte de corrida de orientação para a escola, a percepção foi de que, apesar de ser ensinada, a bússola não era utilizada. Por ser um material dispendioso seria necessária a compra de muitas, portanto optavam em ensinar aos alunos a orientação pelo local do nascer do sol em relação ao terreno da escola ou aonde a prática era desenvolvida. Assim projetavam as coordenadas norte, sul, leste e oeste no mapa didático confeccionado pelos próprios alunos. O aluno aprendia a direcionar o mapa para o norte e a navegar no terreno. Assim como os mapas os pontos de controle também eram feitos artesanalmente a partir de garrafas pets pintadas de laranja,

cones, bandeirolas. Sua identificação era marcada por letras e números, os quais deviam ser anotados em um papel para comprovação da localização da passagem nos pontos mapeados.

“Foi utilizado um mapa didático feito por eles mesmos, traçando as coordenadas de acordo com a Rosa dos Ventos. A partir das informações do terreno da escola e posição aparente do nascer do sol identificávamos o leste apontando a mão direita na mesma direção, à frente do corpo projetavam o norte, à trás, o sul e à esquerda, o oeste, colocamos as informações no mapa, sempre tendo como referência o norte e começamos assim a orientar o aluno para deslocarem-se no terreno em direção aos pontos mapeados.” Sujeito G

Sobre a pergunta - Qual a sua percepção sobre os alunos que participaram das aulas de corrida de orientação? Qual a faixa etária (ensino fundamental anos iniciais, finais e médio) e quais habilidades percebeu que foram desenvolvidas nos educandos? – o trabalho do grupo analisou que de acordo com os professores, os alunos permaneceram motivados e muito interessados nas aulas de corrida de orientação.

“Esportes ligados à natureza, como é a corrida de orientação, são muito importantes para os alunos, pois ocorre uma mudança de foco do meio urbano para o natural. O desenvolvimento de outras habilidades, diferentes das que são desenvolvidas em elementos artificiais, como as quadras ou as pistas de atletismo e por tanto são novas habilidades corporais que geram o aprendizado significativo e que formam um indivíduo mais conectado com a natureza, com uma visão ampliada do conhecimento através do movimento”. Sujeito D

Foram ministradas aulas aos anos finais do ensino fundamental e ensino médio compreendendo a faixa etária dos 11 aos 18 anos e obtiveram total participação dos alunos às aulas de corrida de orientação. Foi identificada maiores dificuldade de aprendizagem nos alunos menores de 13 anos. Os professores relataram que obtiveram a participação total das turmas envolvidas e que perceberam nos alunos o desenvolvimento de habilidades motoras das quais, maior senso de lateralidade, melhora do condicionamento físico, velocidade e orientação espacial. Assim como aspectos comportamentais como, tomada de decisão, determinação, capacidade de resolver problemas, resiliência e controle emocional, aumento da

concentração e memorização aprimorada. Em relação à interdisciplinaridade do esporte, ganhos cognitivos nas áreas da biologia, geografia e matemática também foram observados. Os professores ainda relataram que por ser um esporte de práticas realizadas na natureza a atividade proporcionou a conexão dos alunos com o meio natural gerando uma valorização pelo meio ambiente.

“As aulas foram dadas aos alunos dos anos finais do ensino fundamental, de 12 a 15 anos. Muito empolgados, queriam sempre mais práticas, mais desafios, adoraram as atividades, mostravam-se ávidos por mais conhecimento sobre o esporte corrida de orientação. Percebi que foram desenvolvidas muitas habilidades cognitivas, orientação espacial e valências físicas nos alunos assim como a valorização pelo meio ambiente.” Sujeito B

Quando questionados sobre a possibilidade de ministrar aulas de corrida de orientação na escola todos foram unânimes em dizer que é totalmente aplicável ao currículo escolar.

“É totalmente possível aplicar a corrida de orientação nas aulas de educação física na escola, basta o professor se interessar em aprender o esporte e apresentar a atividade de forma clara e objetiva aos alunos.” Sujeito C

A análise da linguagem não verbal observada durante as entrevistas ratifica o entusiasmo dos educadores que participaram da pesquisa e prestaram seus relatos.

“O esporte de orientação é uma atividade fantástica que serve a todos os propósitos pedagógicos da escola atualmente. Justamente por trazer a interdisciplinaridade no seu aprendizado. Possibilita ganhos cognitivos em várias áreas do conhecimento. O aluno aprende a identificar tipos de solo, o que ajuda na geografia, aprende a identificar os diversos tipos de ambiente onde nós estamos os diversos ecossistemas e principalmente a preservação do meio ambiente - área da biologia, trabalha o raciocínio lógico, a orientação espacial - o pensamento matemático e por ser um esporte predominantemente aeróbio promove condicionamento físico, o que gera saúde e assim maior qualidade de vida a esses alunos.” Sujeito F

A partir desses relatos concluímos que as vivências escolares na prática do esporte corrida de orientação proporcionaram maior participação dos educandos às aulas de EFi e corroboraram com a aquisição de novas habilidades físicas e cognitivas assim como possibilitou a conexão dos alunos ao mundo em que vivemos oportunizando uma aprendizagem significativa interdisciplinar de extrema importância para o desenvolvimento global dos indivíduos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na contemporaneidade as tecnologias capturam o foco dos alunos, a escola necessita, portanto, acompanhar as transformações que a era midiática impõe, ao encontrar estratégias que mantenham a atenção dos educandos nas atividades propostas.

Para obtermos resultados diferentes necessitamos tomar caminhos diferentes. Há muito tempo a educação física é alvo de opiniões negativas no meio acadêmico. Desprestigiada em relação às outras disciplinas e negligenciada por muitos alunos que são respaldados por pensamentos construídos erroneamente de que a disciplina só serve de recreação, sem ter nenhum propósito pedagógico ou função no aprendizado - Inserir uma proposta interdisciplinar ao currículo escolar da EFi é uma boa opção para que a comunidade perceba os ganhos cognitivos que a aprendizagem através do movimento pode proporcionar.

Os relatos identificaram que a abordagem lúdica do esporte e as adaptações realizadas para a prática de corrida de orientação na educação física possibilitaram as ferramentas necessárias para aplicação do esporte de aventura no ambiente escolar, promovendo o maior interesse da comunidade nas atividades da disciplina assim como trouxe a aprendizagem significativa corroborando com a conexão do aluno com o meio ambiente e a valorização da natureza.

A metodologia ativa aplicada pelos sujeitos da pesquisa permite que o aluno busque o conhecimento de forma autônoma através da experimentação e o professor seja um instrumento dessa aprendizagem, mas que não seja como era no passado, alguém que entregava o conteúdo pronto, limitado. Atualmente o professor deve ser um orientador apontando o caminho, ademais o aluno deve ser o agente da sua aprendizagem. Por ser uma proposta interdisciplinar onde foram identificados ganhos substanciais em outras áreas do conhecimento como geografia, biologia e matemática o esporte, corrida de orientação está muito bem fundamentado e torna-se uma eficaz estratégia pedagógica para desenvolver a

corporeidade dos alunos de forma diferente dos esportes tradicionais e formar um cidadão mais conectado com o mundo em que vive.

A partir das análises feitas sobre os dados coletados durante a entrevista de grupo focal o presente trabalho verificou que a inclusão do esporte corrida de orientação no portfólio das práticas é uma excelente atividade a ser ministrada nas aulas de educação física como estratégia inovadora e perfeitamente possível de ser aplicada.

4. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular BNCC. Disponível em <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/relatorios-analiticos>> Acesso em 26/11/2020.
- BOMPA, T. A Periodização do Treinamento Esportivo. 1º ed. Manole, 2001.
- DORNELLES, J.O. Prospecto de Apresentação do Esporte Orientação. Confederação Brasileira de Orientação. Santa Maria, julho, 2010
- GARANHANI, M. C. Ser Professor de Educação Física: Algumas Reflexões. In: IV Seminário de Educação Física: Novas perspectivas em Educação Física Escolar. 2006, Curitiba. Secretaria Municipal de Curitiba, 2006, v.1, p. 9-13.
- HUGALDES, R. F. et. al. Práticas Corporais não Tradicionais na Educação Física Escolar. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 03, Vol. 01, pp. 70-100. Março de 2019. ISSN: 2448-0959.
- PARLEBÁS, P. Perspectiva Para una Educación Física Moderna. Editora Passini. Espanha, 1987.
- SBORQUIA, S. P.; GALLARDO, J. S. P. A Formação de Educadores em Educação Física. in: CONGRESSO CIENTÍFICO LATINO AMERICANO DA FIEP/ UNIMEP. 2. 2002, Piracicaba. Anais... Piracicaba: CDU – 796, 2002, v.1, p. 274-279.
- SILVA, M. A. F. Esporte Orientação: Conceituação, Resumo Histórico e Proposta Pedagógica Interdisciplinar para o Currículo Escolar. Monografia apresentada ao Curso Ed. física, URGs, Porto alegre / RS, 2011.
- SOLZA. D.Q.O. et. al. Esporte Orientação: Relato de experiência Pedagógica no Ensino Médio. Cadernos de Formação RBCE, p. 88-100, Natal / RN, set. 2005.